

Comunicações Apresentadas ao V Encontro

- 01 — José Linhares Filho. **A "Outra Coisa" na Poesia de Fernando Pessoa.**
A partir da idéia básica de que pela alteridade é que se afirma a identificação do ser, procura o Autor detectar a gênese de tal postura, seu **terminus a quo**, situando-a precisamente na mundividência do Poeta, eterno questionador sobre o ser que é em face do que parece ser. Na tentativa de apreensão da essência e da aparência do ser, socorre-se à teoria do **texto** e do **entre-texto**, de Eduardo Portela, no abrigo da qual se persuade de poder afirmar a equivalência da "Outra Coisa" como **entre-texto** supremo, emanado da tensão polar entre realismo e idealismo, **habitat** místico em que vive o Poeta a fabricar Mistério em ordem a contrapor-se ao Mistério universal.
- 02 — Noemi Elisa Aderaldo. **Sobre Eros e Psique**, de Fernando Pessoa.
Procura a Autora rastrear o itinerário da tradição temática em que se insere o mito de Cupido e Psique, indigitando-lhe como representação mais acabada o romance de Apuleio, da Antiguidade decadente, séc. II A.D., **O Asno de Ouro**. Em seguida, anuncia o resultado a que pode chegar a análise exegética do simbolismo da obra e do mito, a incorporar nos matizes e significação ao longo da história cultural do ocidente. Aponta ainda como desdobramentos do mesmo arquétipo místico todo um ciclo de lendas e estórias a povoar o imaginário coletivo de um lado ao outro do Atlântico. Revela como, no plano erudito, erigiram-se três interpretações convergentes e solidárias do mito, a saber: representação da **história da alma**, simbolização da **teoria do conhecimento**, num sentido soteriológico, tradução do **ritual dos mistérios** de iniciação. Passa, então, a Autora à demonstração da artesanaria de Fernando Pessoa a exercer a sua mágica alquimia verbal, compondo com tais elementos da mitologia antiga, "um dos mais belos poemas de todas as línguas".

- 03 — Yula Vieira Lerche. **O Projeto Redação** (Oficina do Pensar). A comunicação em causa dá conta de um projeto elaborado pelos professores de língua portuguesa do 1.º Ciclo de Humanidades da UFC, com a finalidade de estabelecer nova estratégia de ensino do português, com vistas a levar o aluno a um melhor desempenho das atividades elocutórias, manifestamente em crise. Inicialmente acionado na área de Português, ganhou logo incremento a nova experiência, estendendo-se a nível interdisciplinar, abrangendo diversas outras áreas comprometidas com a comunicação e expressão a quaisquer títulos ou sob qualquer aspecto. As ambições de projeto, segundo a Autora da comunicação, foram largamente ultrapassadas, chegando mesmo a lançar uma nova postura de ensino de perspectivas bem mais amplas e abrangentes, privilegiando o processo de pensar, por meio do qual se poderá alcançar uma mais eficiente "leitura" do mundo.
- 04 — João Soares Lobo. **Antero de Quental, Suicida Amoroso?...**
Depois de relatar as diversas hipóteses e tentativas de explicação do suicídio de Antero e de referir à sua intimidade com a Morte ao longo da sua obra, procura o Autor da comunicação basear o gesto extremo do Poeta na solidão em que se emparedara, constituindo-lhe suprema aflição, sobretudo, a solidão amorosa. Vítima de dramáticos fracassos amorosos sucessivos, não lhe teriam restado forças para superar o último representado pela impossibilidade da conjugação amorosa com sua filha adotiva, situação de terrível interdito que teria levado o Poeta solitário a precipitar-se no abismo da morte.
- 05 — José Rebouças Macambira. **A Estrutura Musical do Verso.**
Trabalho de natureza técnica, em cuja 1.ª parte procura o Autor analisar e descrever a estrutura do heptassílabo e suas variações, propondo-se, na 2.ª parte, ao estudar o hexâmetro clássico, traçar um paralelo entre o ritmo do cantador nordestino e o ritmo de Homero.
- 06 — Francisca Neuma Fechinhe Borges. **Programa de Pesquisas em Literatura Popular.**
Dá parte a comunicação em tela do empenho que vem tomando a Universidade Federal da Paraíba no campo de estudos da arte popular e sobretudo da literatura popular regional, mediante o incentivo às pesquisas e atividades promocionais e de intercâmbio cultural. A sistematização de tal ordem de estudos e pesquisas conseguiu sensibilizar realmente professores e alunos por forma a projetarem um envolvimento maior da Universidade em termos de compromisso com o Programa e sua efetivação real.

07 — João Décio. **Para o Estudo da Problemática da Comunicação na Obra de Vergílio Ferreira.**

A partir da análise de cinco romances de Vergílio Ferreira, busca o Autor da comunicação identificar alguns aspectos da problemática da expressão, sobretudo ao nível da mensagem. Entende que o tratamento dado aos processos de comunicação por Vergílio Ferreira é que lhe conferem à obra um caráter **sui generis**, mediante o qual "supera de longe o mero enquadramento de uma história no tempo e no espaço". Outro fator apontado como capaz de emprestar nova dimensão à obra vergiliana é a inserção de elementos de natureza ensaística no plano ficcional, outorgando-lhe características diferenciais no quadro do romance tradicional.

08 — Albana Xavier Nogueira e Maria da Glória Sá Rosa. **O Ensino da Língua Portuguesa no I e II Graus.**

Dividiram as Autoras a sua comunicação em três itens: 1. Objetivos do ensino da língua portuguesa; 2. Como se encontra o ensino da língua atualmente; 3. Sugestões. Na primeira parte, depois de esboçarem uma conceituação de educação e de inscrevê-la como função conjugada da família, da escola e da sociedade, procuram definir as finalidades do ensino de português e a sistemática da sua ministração nas diferentes séries do curso. No segundo item referem brevemente à situação do ensino até a publicação da Lei 5.692, com a qual se instaurou a chamada "Comunicação e Expressão", a partir de quando se perdeu o controle sobre o verdadeiro conteúdo do ensino da língua portuguesa, o que viria levar o aluno à terrível crise de expressão em que se encontra. No terceiro item oferecem-se sugestões relativas à comunicação oral e escrita, com vistas sempre voltadas ao fomento das potencialidades criativas do aluno e ao cultivo da sua sensibilidade e senso crítico.

09 — Celso Cunha (Apresentador). **Presente e Futuro da Língua Portuguesa.**

Trata-se de texto elaborado por um grupo de trabalho constituído pelo Sr. Ministro da Educação e Cultura, objetivando colher sugestões para a melhoria do ensino de português em todos os níveis. Além de conter os fundamentos em que se baseou o estudo do grupo, inserem-se também no referido texto as informações constantes dos relatórios sobre **Presente e Futuro da Língua Portuguesa**, mesa-redonda levada a efeito por ocasião do XV Congresso de Lingüística e Filologia Românicas, com a especial participação dos representantes de Cabo Verde e da Guiné-Bissau, respectivamente Prof.^a Dulce Almada e Prof.^a Maria Luíza Buscardini.

10 — Jorge Cury. **Relendo Eça...**

Através de uma releitura do termo de romances realistas de Eça de Queirós, procura o autor da comunicação esclarecer ou pelo menos questionar alguns posicionamentos do romancista em face da realidade social portuguesa, nomeadamente as instituições responsáveis pela formação (ou deformação) da sociedade. Entende o Autor da comunicação ter sido pretensão de Eça com os seus romances em causa aparar as arestas de um ultra-romantismo responsável à época pelo marasmo da vida social portuguesa. Põe em dúvida a capacidade do Autor para entender a profundidade do Cristianismo e a instituição do sacerdócio, dada a sua visão enviesada pelo anticlericalismo. Considera, outrossim, preconceituosa a atitude de Eça perante a mulher, talvez em função de um preconceito de ordem sexual (?) Lança, assim, a insinuação de que o tratamento da psique feminina por parte do romancista venha a revelar, ao fim e ao cabo, uma projeção do seu estado mental eivado de escrúpulos que lhe povoam a inteligência. A figura frustra de Ernestino também é vista como fruto peço do constitucionalismo decadente da época.

Em suma, Eça de Queirós se apresenta, no juízo do comunicador, como figura ambígua, de contribuição duvidosa em termos da construção de uma obra estética e eticamente a salvo do equívoco e da incoerência, pois, segundo escreve: "Eça jogou sério... e perdeu."

RECENSÕES

d'ALGE, Carlos, AS RELAÇÕES BRASILEIRAS DE ALMEIDA GARRETT.

Ensaio. Edições Tempo Brasileiro, convênio INL/MEC, Rio de Janeiro, 1980, 112 pág. 100,00.

Conheço Carlos d'Alge desde que aqui chegou e sempre tive a melhor impressão de sua cultura humanística, de sua capacidade de criação literária e de seu desempenho no magistério superior, como professor de literatura portuguesa. Poeta e ensaísta, já publicou trabalhos da maior significação, como *A SOLIDÃO MAIOR* e *TERRA DO MAR GRANDE*, que receberam merecidos elogios de quantos se ocupam, entre nós, dos problemas literários.

Agora mesmo, como relator do Conselho Estadual de Cultura, tive oportunidade de ler os poemas que reúne no seu próximo livro — *A SINTAXE DO COMPROMISSO*, os quais vêm confirmar, a pleno, o seu valor como poeta consciente de sua missão histórica e que tenta, por isso mesmo, captar e transmitir as vozes do tempo e do ser.

Mas a sua *pièce de résistance*, como não poderia deixar de ser, por suas próprias origens étnicas, é a literatura de Portugal, que ele domina magistralmente, conhecendo-lhe os matizes mais diversos e as características que oferece ao longo do tempo.

Esse amor pelas cousas lusas e esse interesse por tudo quanto aquele grande povo realizou, sobretudo nos domínios da cultura, levavam-no a pesquisas e releituras constantes, através das quais tem feito interessantes descobertas, como neste livro que acaba de lançar pela Editora Tempo Brasileiro — *AS RELAÇÕES BRASILEIRAS DE ALMEIDA GARRETT*.

Trata-se da tese que apresentou à Universidade Federal do Ceará para a obtenção da livre-docência, em 1978. Um trabalho sério, rico, bem documentado e executado dentro de um plano bastante inteligente, no qual temos oportunidade de acompanhar a brilhante trajetória do notável poeta e prosador do romantismo português, que compôs, com Herculano e Cas-